

O CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES CEaD/UFU: O PERFIL DOS CANDIDATOS DA TURMA 6

Olíria Mendes Gimenes (Universidade de São Paulo – oliriamg@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.4 Uso de tecnologias, processos formativos coletivos e aprendizagens institucionais

Resumo:

Devido a expansão da educação a distância em nosso país, há uma necessidade de conhecermos quem são os candidatos a tutores que irão atuar nos cursos oferecidos nessa modalidade. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar o Curso de Formação de Tutores CEaD/UFU e traçar o perfil dos candidatos da Turma 6. Os dados foram construídos a partir dos registros realizados pelos candidatos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Ao final, foi possível apresentar uma visão geral da turma no que se refere a faixa etária, formação, conhecimentos sobre educação a distância e AVA Moodle. Acredita-se que o conhecimento do perfil dos candidatos, no início do curso e não ao final, possibilita antever as dificuldades, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem do futuro tutor.

Palavras-chave: Formação de tutores. Educação a distância. Moodle.

Abstract:

Considering the e-learning growing in our country, there is a need to know the tutors candidates who will work in such courses. So, this study aims to present the Tutors Training Course offered by CEaD/UFU and to outline a profile of the candidates from "Turma 6". The research instrument included the notes made by these candidates in Moodle, a virtual learning environment. At the end, it was possible to present an overview of the class concerning their age, education, knowledge about e-learning and experience with Moodle system. It is believed that the knowledge of the candidates profile at the beginning and not at the end of the course, allows to predict the difficulties, contributing to the process of teaching and learning of the future tutor.

Keywords: Training tutors. E-learning. Moodle.

1. Introdução

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 a educação a distância (EaD) foi reconhecida na legislação brasileira, principalmente após a regulamentação de seu art. 80 com a publicação do Decreto nº 5.622/2005. Desde então, inicia-se o processo de expansão dessa modalidade de ensino e a ascensão das instituições de ensino superior (IES) no cenário brasileiro.

Com esse advento, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) vem construindo a sua história na EaD, se mantendo parceira do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecendo cursos a distância de graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão.

A demanda instaurada pela oferta desses cursos fez com que a UFU criasse um órgão responsável pela gestão da EaD na instituição. Assim, nasceu o Centro de Educação a

Distância (CEaD). Dentre uma de suas atribuições está a formação de professores e de tutores para atuarem nos cursos na modalidade EaD ofertados pela UFU.

Desse modo, o CEaD é o responsável pelo processo seletivo dos tutores que irão atuar nos cursos a distância da UFU e, principalmente pela 2ª. etapa, que diz respeito a formação dos candidatos. Diante da crescente demanda por formação de tutores por consequência da expansão da EaD na instituição, muito nos preocupa a qualidade do processo formativo dos atores envolvidos nos cursos a distância oferecidos pela UFU.

O processo seletivo simplificado para contratação temporária de tutores para atuarem na EaD/UFU é composto por duas etapas: a primeira, consiste em uma análise do currículo do candidato com apresentação comprobatória do que foi apontado na inscrição *online*; e, a segunda, corresponde ao processo de formação oferecido pelo CEaD.

Diante disso, o grande número de candidatos inscritos nesses processos seletivos, bem como a extensa lista de espera de tutores a serem chamados, nos motiva a questionar sobre quem são esses candidatos interessados em exercer a tutoria na EaD/UFU, sabendo-se que geralmente “a tutoria tem sido realizada em condições de trabalho indesejáveis, precárias e com autonomia limitada” (MILL, p. 3), e acrescentamos, ainda, com baixa remuneração.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil dos candidatos a tutores do Curso de Formação de Tutores (FTEAD-T6) oferecido pelo CEaD/UFU. Houve 54 candidatos matriculados no curso de formação, sendo que as vagas eram para atuar nos cursos de especialização *lato sensu* Mídias na Educação; curso de Licenciatura em Matemática; e, curso de extensão Relações Étnico Raciais.

Os dados foram construídos a partir dos registros realizados pelos candidatos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle, sendo que nos apropriamos das informações registradas no questionário de avaliação do curso, aplicado ao final do curso de formação, onde tivemos como respondentes 41 candidatos.

2. O que é ser tutor e exercer a atividade de tutoria?

O exercício da atividade de tutoria, aparentemente simples, requer do tutor, uma comunicação clara e objetiva, e ao mesmo tempo, possibilite aproximação, afetividade, compartilhamento e calor humano, pois a comunicação entre tutor e aluno é a chave da EaD.

Entendemos que a figura do tutor na EaD se configura como a de um docente, se constituindo em ações que vão para além de apoiar e orientar, se revelando uma corresponsável no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, o conceito de tutor é diverso entre as vertentes teóricas sobre EaD, e a terminologia vem sendo naturalizada dentro da área, pois

A palavra ‘tutor’ tem sido utilizada de forma indiscriminada. Muitas vezes é empregada de maneira natural, sem ressignificação. O movimento de ressignificação deve superar a idéia do tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém. (GONZALEZ, 2005, p. 21).

Concebemos o tutor como um docente, mesmo que não participe diretamente da elaboração do conteúdo, mas ele é aquele que lidera seus alunos, promove momentos de

escuta, direciona, compartilha. Sua função é muito mais que transmitir informações e acompanhar, mas a de proporcionar momentos que levem seus alunos a pensarem sobre, no sentido de reelaborarem novos conhecimentos e, dada essa ressignificação “trabalhar como tutor significa ser professor e educador, ambos expressando no sistema de tutoria a distância” (GONZALEZ, 2005, p. 21).

Assim sendo, a tutoria é responsável por toda a dinâmica e funcionamento existente no sistema EaD, pois ela

[...] é essencialmente uma ligação entre os estudantes e os conteúdos, os estudantes entre si, os estudantes e os tutores, os estudantes e o sistema de apoio. Assim, a tutoria consiste na mediação entre o conteúdo e os estudantes, de maneira a romper a dicotomia perto/longe através de um processo de mediação comunicativa e contextual da experiência autobiográfica do estudante. [...] Além disso, a tutoria põe em funcionamento e dinamiza um sistema de educação a distância, ou seja, cumpre uma função educativa no sentido de orientar e assessorar o processo de aprendizagem em relação ao conteúdo de um ou mais materiais. (PALÁCIOS, 2008).

Arredondo, Gonzalez e Gonzalez (2011, p. 28-29) definem a tutoria como

[...] o espaço e o encontro, ou reunião, entre um docente e um ou vários estudantes, com a finalidade de trocar, analisar, orientar ou avaliar um problema ou projeto, debater um tema ou discutir um assunto útil para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de um aluno ou aprendiz. [...] consiste em um processo de ajuda e acompanhamento durante a formação dos estudantes (ou de aprendizes profissionais, quando for o caso), que se concretiza mediante a atenção personalizada a um indivíduo, ou um grupo reduzido, por parte de professores ou mestres competentes formados para a função tutorial. (ARREDONDO, GONZALEZ e GONZALEZ, 2011, p. 28-29).

Sabemos que a modalidade a distância se utiliza de processos de ensino que ocorre em ambientes virtuais onde tempo e espaço tem sentidos e significados diferentes do ensino presencial, pois na EaD, de maneira geral, não há necessidade da presença física do aluno e do professor, e as atividades podem ser desenvolvidas de maneira assíncrona, como o fórum de discussão. Tudo isto, com a presença do tutor que atua como mediador do processo.

Pelo fato de não haver a presença constante do professor, a EaD exige do aluno uma autonomia maior, o que requer um perfil pró-ativo perante o processo de aprendizagem. O que não deixa de ser esperado na modalidade presencial, pois

Ambos buscam a inter-relação, o encontro, fazendo uso dos mais diferentes meios e ocorrendo em espaços e tempos diferenciados. Não importa, o que se busca são processos educativos por meios comunicacionais que possibilitem a troca, o diálogo e a mudança (PRETTI, p. 19).

Entretanto, isto não quer dizer que o aluno na EaD esteja sozinho, pelo contrário, está presente virtualmente em um ambiente permeado por tecnologias que permitem

conexões diversas, que talvez, vão além do mundo virtual, pois relações vão sendo construídas, seja aluno-aluno, aluno-professor, aluno-tutor.

Maggio (2001) afirma que o tutor deve realizar uma ação comprometida com o questionamento pedagógico de sua prática, ao mesmo tempo em que se modifica nas sucessivas redefinições de sua ação. Ele, assim como um bom docente, necessita oferecer novas fontes de informações e não apenas mostrar a resposta correta.

É nesse ambiente que o tutor, figura de fundamental importância nos cursos EaD, atua de forma a conduzir a sala, não interferindo, mas mediando, dialogando, provocando discussões, relacionando de maneira afetiva, pois

O trabalho de tutoria é composto por atividades didáticas circunscritas no atendimento aos alunos: estudar os materiais do curso e estimular os estudantes em seus estudos, orientar na realização das atividades da disciplina, auxiliar os estudantes em suas dúvidas e dificuldades com o conteúdo ou com questões técnicas, desenvolver e empregar estratégias de estímulo à reflexão sobre os temas discutidos na disciplina, gerenciar o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina e dar *feedback* sobre as atividades dos alunos, promover interações entre formando-formando-formador, que ocorrem no processo de formação (MILL, p. 1-2).

Segundo Mill (2007), os processos comunicacionais na modalidade a distância se estabelecem por meio do emprego pedagógico de tecnologias desenvolvidas com finalidades a atender aos seus propósitos educacionais, como as ferramentas *chat*, fórum, vídeoaula, webconferência, dentre outros. Essas tecnologias não agem autonomamente, mas sim, se potencializam a partir da atuação do tutor.

Ou seja, a atividade de tutoria é complexa e permeada de desafios, o qual requer uma formação especializada que contenha conteúdos teóricos, disciplinar e pedagógico-didático, não deixando à margem a formação na prática dos espaços tutoriais (MAGGIO, 2001).

Reafirmamos, então, a preocupação com o número de candidatos a tutores em chamadas públicas na UFU, problematizando sobre o que os atrai para a atividade de tutoria. É preciso refletir sobre a formação desses tutores e se o perfil deles adere à modalidade de ensino a distância, que é permeada de tecnologias digitais em um ambiente virtual, para com isso não haver situações conflitantes que coloquem em xeque a aprendizagem do aluno.

3. O Curso de Formação de Tutores CEaD/UFU

O CEaD/UFU atua em parceria com as unidades acadêmicas apoiando administrativamente no que concerne a realização dos cursos a distância. Com a ampliação da EaD na UFU, cresce a oferta de cursos nessa modalidade, seja a nível de graduação, especialização *latu sensu*, aperfeiçoamento e extensão. Em consequência, há a necessidade de formação de tutores e de professores autores para atuarem nesses cursos.

De forma a atender a demanda de formação dos profissionais que pretendem atuar na EaD, o CEaD passa a ser o responsável pelo processo formativo inicial atendendo, assim, as exigências da obrigatoriedade da legislação vigente, que prevê o desempenho satisfatório nos cursos de formação na UFU para atuarem como professores e tutores dos cursos

oferecidos a distância. Vale ressaltar que é previsto uma formação continuada dos tutores, oferecida pela unidade acadêmica em que irá atuar.

A obrigatoriedade é uma prerrogativa da UAB. O tutor para atuar na modalidade a distância necessita da certificação do Curso de Formação de Tutores para a EaD oferecido por algumas IES. No caso da UFU, o tutor que deseja atuar nessa modalidade necessita da certificação expedida pelo CEaD/UFU.

Pautado nessa premissa, o curso do CEaD está estruturado a partir dos seguintes objetivos: 1) formar tutores para compreensão das dimensões tecnológicas existentes no ambiente da EaD contemporânea; 2) possibilitar ao tutor conhecer as propostas de ensino/aprendizagem, avaliação e mediação pedagógica que darão subsídios para o desenvolvimento de seus trabalhos na modalidade de EaD para os cursos oferecidos pela UFU; e, 3) capacitar tutores para o desenvolvimento de atividades de orientação a tutoria nos cursos realizados na modalidade de EaD oferecidos pela UFU.

O curso possui caráter eliminatório e classificatório, sendo a aprovação no curso condicionada à participação em, pelo menos, 75% das atividades programadas, bem como o aproveitamento de, no mínimo, 60%. Dez por cento (10%) do total da nota do curso são destinados à pontuação dos seguintes itens: assiduidade no ambiente virtual, uso adequado da língua/gramática, linguagem (netiqueta EaD), capacidade de organização e de liderança, interação com a turma e com o tutor. Caso o candidato não obtenha a aprovação, será considerado automaticamente eliminado e não será classificado para fazer parte do banco de tutores do curso da UFU para o qual se inscreveu.

O curso é realizado no AVA Moodle e conta com dois encontros presenciais, um no início e outro no final. Eles acontecem no próprio espaço da instituição. Desde a quinta edição, realizada em 2011, houve uma reformulação no curso, no que se refere a carga horária (presencial e a distância), bem como no conteúdo didático-pedagógico. Antes, era de 60 horas, e passou a ser de 80 horas.

O primeiro encontro é realizado com o coletivo de candidatos visando apresentar a equipe CEaD e explicar a dinâmica do curso que de maneira geral, apresenta os mitos e dúvidas sobre a EaD; destaca algumas questões sobre tutoria relacionadas às suas funções e competências; o que se espera do aluno que estuda a distância; como deve ser a comunicação nessa modalidade; os pontos de sustentação da qualidade da EaD; o sistema de tutoria, apresentando o papel do tutor presencial e do tutor a distância.

O segundo encontro, geralmente é realizado no laboratório de informática do CEaD, quando o número de candidatos aprovados no curso de formação assim o permite, e tem como objetivo apresentar o AVA no perfil de tutor. Esse encontro focaliza questões pertinentes a atividade de tutoria, bem como a dinâmica existente nas diversas ferramentas presentes no ambiente. A fala presente nesse encontro se dirige a discussão sobre algumas questões envolvendo as tarefas, a abertura de fóruns, aos *chats*, as *wikis*, o acesso ao AVA, à interação, a linguagem, a mediação pedagógica, a proximidade com o aluno e a avaliação. Ao final desse encontro, encerra oficialmente o curso e são entregues os certificados.

O curso possui uma carga horária de 80 horas, sendo oito horas presenciais (divididas em dois encontros presenciais de quatro horas cada) e 72 horas a distância, no ambiente Moodle. O curso é organizado em quatro módulos com turmas de até 25 cursistas. As horas no AVA são divididas em quatro módulos, conforme o conteúdo abaixo discriminado:

- Módulo I - Fundamentos da educação – fundamentos e desenvolvimento: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Concepções de Educação a Distância (EaD); Histórico da EaD; Legislação; A Universidade Aberta do Brasil (UAB).

- Módulo II - Planejamento e gestão em educação à distância: A educação a distância na UFU; A importância do ato de planejar; Projeto de cursos na modalidade de educação a distância; Profissionais envolvidos na oferta de cursos na EaD; Planejamento de uma disciplina em cursos a distância.

- Módulo III – Tutoria – teoria e práticas: Características do estudar e trabalhar a distância; Concepção de tutoria; Saberes necessários a tutoria como tarefa educativa; Atribuições e Experiências do tutor na UAB na UFU.

- Módulo IV – Atuação do professor autor e formador no curso e na tutoria: Concepções de trabalho docente na EaD; Características do trabalho do professor autor e formador na EaD; Características do trabalho do tutor (presencial e a distância); Formas de acompanhamento e avaliação de cursos na EaD/CEaD/UFU.

A proposta do curso aborda diversas mídias como recurso didático, de forma a familiarizar o tutor quanto às possibilidades do universo da EaD, promovendo vivências significativas capazes de provocar novas percepções em relação a elas. Todo esse movimento é sempre permeado por uma linguagem dialógica.

Em relação à avaliação, ela é processual e ocorre ao longo de todas as semanas do curso. São apresentadas avaliações por meio de atividades síncronas e assíncronas. Toda e qualquer atividade, ainda que não se atribua uma nota, é acompanhada pelos responsáveis.

Ao final do último módulo, o candidato cursista é convidado a participar do processo de avaliação do curso, respondendo dois questionários. Vale ressaltar que esse momento é importante, pois é onde o candidato pode expor, por meio do instrumento de avaliação, o seu parecer sobre os processos de ensino e aprendizagem, tutoria, ambiente virtual de aprendizagem, material didático, dentre vários outros aspectos que, conjuntamente, fazem com que o curso se realize.

Os questionários têm como finalidade possibilitar o levantamento de dados com vistas a subsidiar a avaliação, o acompanhamento e o aprimoramento do curso, zelando por um curso de qualidade construído em parceria com um(a) cursista que compartilha e requer essa qualidade. A partir de algumas dessas respostas é que iremos construir os dados deste trabalho.

6

4. O perfil dos candidatos a tutores

Os candidatos que foram classificados na primeira etapa do processo de seleção de tutores são convocados a realizarem o curso de formação ofertado pelo CEaD/UFU. Assim, os candidatos são matriculados no curso e recebem um *login* para dar início a segunda etapa.

Com o propósito de conhecer quem são esses candidatos a tutor e traçar um perfil da sala, no que se refere aos aspectos de faixa etária, formação acadêmica, profissionalidade, conhecimento em EaD, desenvoltura com o computador, nos apropriamos de algumas informações registradas no questionário de avaliação do curso de formação de tutores CEaD/UFU para construirmos os dados que passamos a explorar.

No que se refere à faixa etária dos candidatos, observamos, conforme Fig.1, que a grande maioria se concentra na faixa etária de 31 a 40 anos, prevalecendo o gênero feminino.

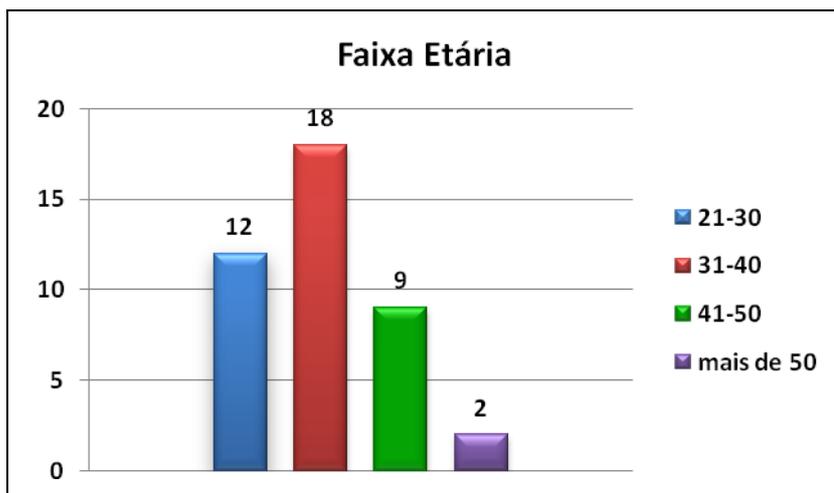


Figura 1 – Faixa etária dos candidatos a tutores
Fonte: Autoria própria (2014)

Conforme as legislações vigentes e de acordo com as normas estabelecidas pelos centros de educação a distância das IES, para ser tutor no Sistema UAB, não existe uma exigência quanto à idade máxima, sendo necessário apenas ter a certificação do ensino superior, preferencialmente na área em que irá atuar. Vale lembrar que o processo seletivo para tutor fica a cargo de cada instituição, não existindo um modelo padrão a seguir.

Em relação à formação dos candidatos, foram apontados diversos cursos, conforme Fig. 2, na área das licenciaturas. Mesmo porque, o candidato a tutor UAB necessita ter a formação na mesma área em que irá atuar, salvo, os cursos Mídias em Educação e Relações Étnico Raciais que o requisito era habilitação em qualquer área de conhecimento.

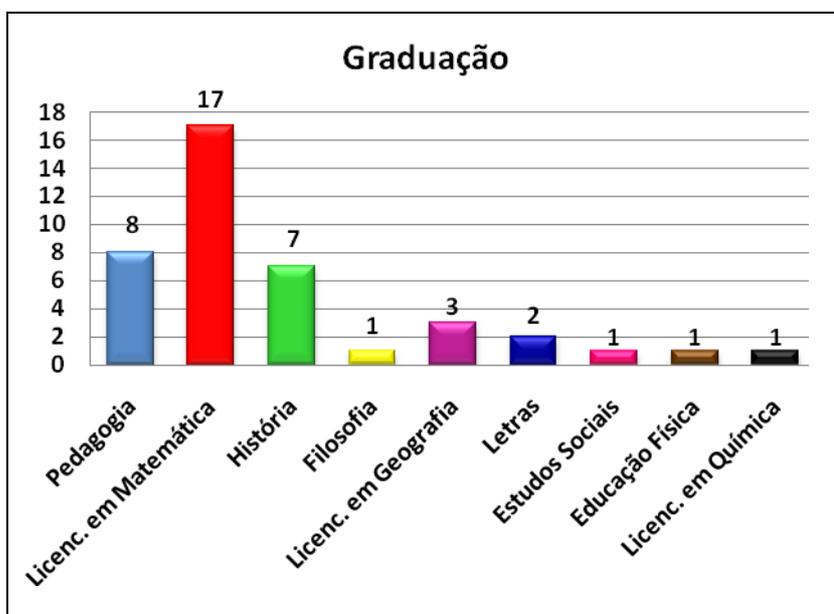


Figura 2 – Formação inicial dos candidatos a tutores
Fonte: Autoria própria (2014)

Vale salientar que, o Curso de Formação de Tutores do CEad é de cunho generalista, que envolve conhecimentos sobre EaD, tutoria, Sistema UAB, sendo que os candidatos selecionados passam por uma formação específica no curso em que atuará, tendo contato com os coordenadores do curso e de tutoria.

Os candidatos da Turma 6 buscam pela formação continuada, procurando uma especialização *strictu sensu* (Fig. 3), o que significa que eles buscam aprofundamentos em sua área de atuação e se preocupam com sua profissionalização, ou seja, 41,5% dos candidatos possuíam pós-graduação *strictu sensu*.



Figura 3 - Formação em nível de pós-graduação
Fonte: Autoria própria (2014)

Durante a segunda etapa do processo seletivo de tutores, conforme Fig. 4, 36 candidatos estavam trabalhando e apenas cinco indicaram estar desempregados. Todos os que assinalaram estar trabalhando, estavam na área da educação, indicando a educação básica e o ensino superior, ou seja, os candidatos buscam a tutoria como atividade paralela ao vínculo empregatício já existente.

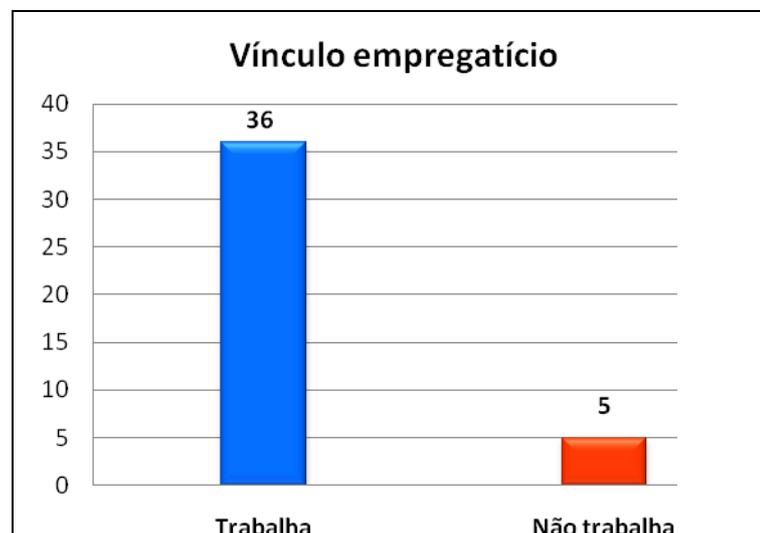


Figura 4 – Vínculo empregatício dos candidatos a tutores
Fonte: Autoria própria (2014)

Uma das perguntas do questionário referia-se ao conhecimento do candidato em relação a EaD antes de fazer o curso de formação. Na Figura 5 está representado o quantitativo de candidatos que já tinham um conhecimento prévio acerca dessa modalidade de ensino.

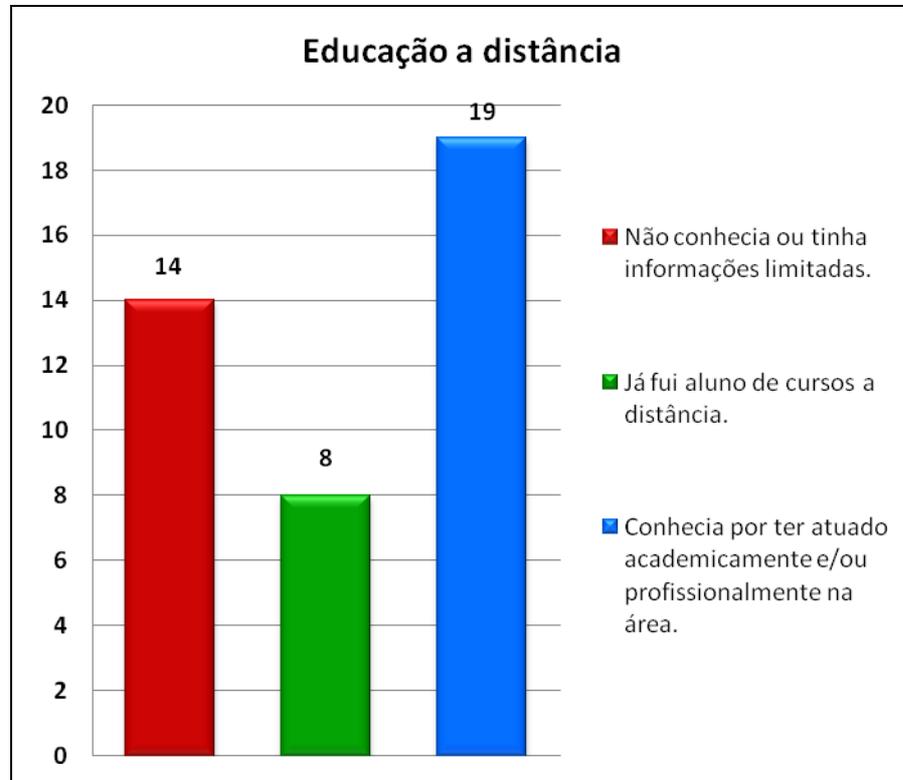


Figura 5 - Conhecimento sobre EaD
Fonte: Autoria própria (2014)

A Fig. 5 nos permite questionar sobre o motivo da busca pela atividade de tutoria na instituição, pois o número de candidatos que afirmaram não conhecer a EaD nos instiga a problematizar o número de inscritos nos processos seletivos para tutores.

Os candidatos por não conhecerem o campo, às vezes se enganam, e quando selecionados e atuantes, percebem que a realidade não condiz com o que fora idealizado, pois “o salário é indecente, e o tutor é quase sempre convidado a atuar passivamente, como monitor, não como um professor. Isso reforça um modelo de EaD conteudista, fordista, industrial e instrucional [...]” (MATTAR, p. XIX).

Mesmo não sendo conhecedores dessa modalidade, seja pelos pressupostos teórico-metodológicos seja pelos próprios mecanismos que a envolve, ou ainda, a lógica da EaD e como ela de fato se concretiza na prática, como será a atuação no curso? Resta-nos indagar qual seria a concepção de tutoria e de EaD desses candidatos? Contudo, essas questões fogem ao escopo deste trabalho, ficando para o futuro nos embrenhar nessa seara.

Chama-nos a atenção a questão específica sobre o Moodle referindo-se ao conhecimento do candidato em relação ao AVA (FIGURA 6). O número de candidatos que não conheciam o AVA Moodle, plataforma esta em que são ofertados os cursos da UFU.

As respostas registradas para essa questão nos permitem refletir sobre os candidatos que, por não conhecerem o AVA Moodle e suas ferramentas, necessitam de um

acompanhamento mais próximo do tutor formador, para auxiliá-lo nas dificuldades que, com certeza surgem, principalmente no início do processo formativo.

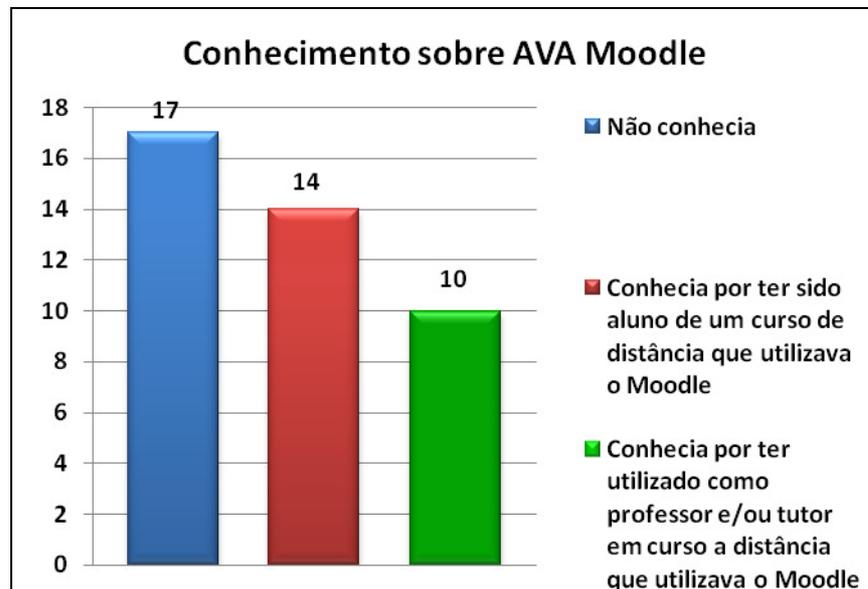


Figura 6 - Conhecimento do AVA Moodle pelos candidatos
Fonte: Autoria própria (2014)

O número de candidatos que não tem conhecimento sobre AVA Moodle representa 41,5% do total de inscritos. Considerando o número de candidatos sem conhecimento sobre EaD e sem conhecimento sobre AVA Moodle, nos deixou em alerta, pois o curso em que iriam atuar utiliza esse ambiente e requer desenvoltura para lidar com as ferramentas nele contidas, sendo que é por meio delas que os alunos dos cursos EaD iriam desenvolver as atividades propostas e eles, futuros tutores, iriam mediar todo o processo de ensino, inclusive avaliar a participação dos alunos no AVA.

Diante desse panorama sobre o perfil dos candidatos a tutores, fica a pergunta: o curso de formação de tutores consegue suprir as necessidades que envolvem a atividade de tutoria? Ele oferece subsídios para uma efetiva atuação? São questões que merecem discussões mais aprofundadas no sentido de refletirmos sobre o tipo de tutor que queremos na EaD.

5. Considerações

A intenção deste trabalho se pautou em mapear o perfil dos candidatos a tutores inscritos no processo seletivo simplificado para contratação de tutores de 2012 para atuarem nos cursos a distância da UFU, que foram classificados na primeira etapa e convocados para a segunda, ou seja, aqueles designados a fazer o curso de formação oferecido pelo CEaD.

Direcionados por essa intencionalidade, e motivados pela problemática instaurada pelo aumento da demanda por formação de atores para atuarem na EaD e primando pela qualidade da tutoria a ser realizada nos cursos a distância da UFU, tivemos como foco nesta investigação traçar o perfil dos candidatos com base nas informações registradas no AVA

Moodle, especificamente, em algumas das questões contidas no questionário de avaliação do curso.

Diante dos pontos abordados no desenrolar deste texto, apresentamos algumas considerações de forma a não se encerrar a discussão sobre o assunto, mas sim, provocar, a partir dos resultados obtidos, reflexões que possam vir a ser debatidas entre os interessados no assunto ou mesmo que subsidiem novas investigações.

Nesse sentido, em meio ao que foi apresentado em relação à estrutura teórico-didática-pedagógica do curso de formação de tutores do CEaD, consideramos que ele é uma formação inicial para os candidatos, com apresentação das ferramentas básicas do AVA Moodle, promovendo uma simulação rápida de atuação nos cursos a distância, não sendo possível atestar ao final, pois não temos dados para afirmar se houve apreensão da importância da tutoria nos cursos EaD nos diversos aspectos que ela abrange, seja domínio e apropriação dos recursos digitais do AVA, assim como os que se referem a mediação e linguagem dialógica.

Sobre o perfil dos candidatos a tutores consideramos que os inscritos no processo seletivo representam apenas uma pequena mostra, não sendo possível afirmar que ela seja representativa da totalidade de candidatos inscritos em todos os processos, contudo, nos permite tomar conhecimento sobre eles diante dos aspectos relacionados a faixa etária, formação acadêmica, experiências e conhecimentos sobre a EaD, além de conhecermos sobre sua profissionalidade.

Mediante os dados relativos a conhecimento e experiência no campo da EaD e no AVA Moodle, destacamos que 41,5% dos candidatos não conheciam o AVA Moodle antes de iniciar o curso de formação e, essa mesma porcentagem equivale para aqueles que indicaram ter conhecimento e alguma experiência na EaD, contudo, não como aluno, professor ou tutor, mas em outras áreas que a envolve.

Esse dado presente em um curso de formação inicial de tutores, com uma carga horária de 80 horas, nos coloca em alerta e ao mesmo tempo, permite prever que os candidatos inseridos nesse percentual terão maiores dificuldades em lidar com as ferramentas do AVA Moodle, que aqueles que indicaram ter conhecimento do ambiente Moodle, sendo necessário, assim, um acompanhamento preventivo do tutor formador, nas questões de domínio e apropriação.

Por isso, as perguntas analisadas que estão contidas no questionário de avaliação do curso aplicado somente ao final do mesmo, se fossem respondidas e analisadas no início do curso, possibilitariam ao tutor formador e a própria equipe CEaD, dar uma atenção mais direcionada a esses candidatos, a título de prevenir possíveis dissabores no futuro.

Os dados oriundos do mapeamento do perfil dos candidatos envolvidos neste estudo nos leva a refletir sobre o desempenho da tutoria concomitantemente a outras atividades profissionais já assumidas, revelando a partir do que foi informado no AVA, que vários deles possuem mais de uma atividade laboral.

Mediante a análise dos dados apresentados nesse subitem, não foi possível desviarmos a atenção em relação às condições colocadas pelo candidato. Isto nos faz pensar, dentre outras coisas, sobre em que condições o futuro tutor, caso venha a ser aprovado no processo, desenvolverá suas atribuições de tutoria em um curso a distância, se já exerce a docência em instituições públicas e/ou privadas, na educação básica e/ou no ensino superior e, a maioria deles com mais de um cargo na docência.

Assim sendo, ao fazermos emergir questionamentos a determinados pontos sobre o perfil dos candidatos a tutores e as informações contidas no questionário de avaliação do

curso de formação de tutores CEaD/UFU, poderemos, de certa forma, lidar melhor com as situações que se apresentam no contexto da EaD/UFU, pós formação.

Por isso, acreditamos que este trabalho possa contribuir para os estudos que permeiam a EaD, mais especificamente no que diz respeito a formação de tutores, pois o mapeamento de perfis de candidatos se mostra necessário para corroborar o processo seletivo de tutores, permitindo, além de antever aqueles que mais se adequam aos cursos a distância da UFU, sanar as deficiências apresentadas, no decorrer do curso formativo, daqueles que estão mais distantes do perfil desejado pela instituição .

6. Referências

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ, L. P.; GONZÁLEZ, J. A. **Formação de Tutores: Fundamentos Teóricos e Práticos**. Editora IBPEX, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**.

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2005.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

MAGGIO, Mariana. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**, Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 93-110.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

MILL, Daniel. Tutoria. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <<http://www.gestrado.org/pdf/227.pdf>>. Acesso em: 24mar 2014.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. Sobre tutoria virtual na educação a distância: caracterizando o teletrabalho docente. In: **Virtual Educa**, 2007, São José dos Campos, Disponível em: <<http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/bitstream/123456789/1472/1/236-DM.PDF>>. Acesso em: 11jun 2014.

PALÁCIOS, Rolando. **La tutoria: una perspectiva desde comunicación y educación**. In: Libro de buenas prácticas de e-learning. 2008. Disponível em: <<http://www.buenaspracticaselearning.com/indice-buenas-practicas-e-learning.html>>. Acesso em: 05jun. 2014.

PRETTI, Oreste. **O estado da arte sobre tutoria**: modelos e teorias em construção. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf>. Acesso e: 02jun 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Centro de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.cead.ufu.br>>. Acesso em 29mai 2014.